

A seu ver, isso caracterizaria um estímulo permanente às "indústrias de invasões" e o aumento das correntes migratórias que se deslocam para Brasília: "O território do DF não comporta atos demagógicos, que implicam em enganar as crenças humanas no sentido de chegarem hoje nos caminhões da vida e obterem uma solução imediata de habitação ou emprego", afirmou Adolfo Lopes.

Se este fato ocorrer, conforme o secretário, o GDF não saberá como responder àquelas pessoas que estão aqui há 30, 20,

Adolfo Lopes, desconhecendo o local, corre-se o risco de cometer injustiças com quem está realizando o trabalho.

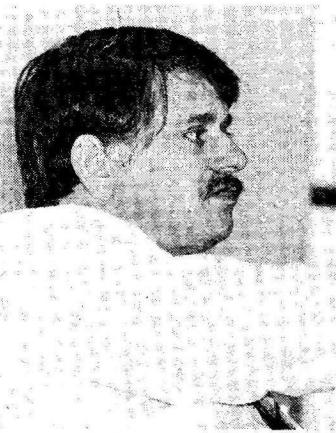
Adolfo Lopes adiantou que dentro de 15 dias os governadores José Aparecido e Henrique Santillo vão inaugurar o mutirão das casas de adobe feitas pelos próprios moradores de Barrolândia, assim como o galpão comunitário de 800 metros quadrados. Estarão presentes, ainda, o prefeito de Brasília, Ademar Alves; a idealizadora do projeto, Maria do Barro, e o secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães.

Lopes critica a remoção

O secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes, afirmou ontem que a única solução para os ex-favelados que estavam alojados sob a rampa do Congresso Nacional é a ida para Brasília. Ele disse que não sabia da remoção dos desabrigados para o galpão João de Barro, no Centro de Desenvolvimento Social de Sobradinho, porque estava em Goiânia junto com o secretário de Habitação, Benedito Domingos, em reunião com o governador de Goiás, Henrique Santillo.

"Qualquer alternativa que tenha aparecido é transitória", disse o secretário. Segundo ele, só existe uma fórmula para se conseguir um lote ou uma casa dentro do DF — através de inscrição na Shis, depois de comprovar que aquí reside no mínimo cinco anos: "Se a moda pegar e outras pessoas resolverem montar seu barraco na Rodoviária ou Esplanada dos Ministérios, recebendo depois algum benefício, nós estaremos irremediablemente liquidados a nível de ação governamental".

INDÚSTRIAS



Adolfo Lopes: surpresa

10 ou cinco anos, "que não invadiram nenhum local público" e continuam sofrendo problemas de aluguel e sem possibilidade de possuírem uma casa.

Outro fator de irritação para o secretário é a interferência de parlamentares nas negociações entre Governo e ex-favelados: "Eu não gostaria que qualquer parlamentar ou liderança que resolvesse se ocupar desta matéria, tratasse disso sem antes conhecer Barrolândia e as pessoas que lá residem". Para